Revista *Littera* – Estudos Linguísticos e Literários
PPGLetras | UFMA | v. 17 | n.º 33 | 2026 | ISSN 2177-8868
Programa de Pós-Graduação em Letras | Universidade Federal do Maranhão

Sobre as primeiras notícias de Poe e sua balada *Annabel Lee* no Brasil

Helciclever Barros da Silva Sales[1]

Pela inspiração,
Ao Professor Carlos Daghlian,
in memoriam

Resumo: O objetivo deste ensaio é reunir e avaliar o acolhimento crítico do poema *Annabel Lee* de Poe no Brasil. É interessante notar que pesquisas relativamente recentes e muito importantes da crítica brasileira sobre a referida recepção literária não exploraram, por exemplo, como essa recepção foi dada em relação aos poemas centrais de Poe, como é o caso de *Annabel Lee*. As principais fontes e referências dessa investigação foram extraídas da imprensa brasileira do século XIX e XX, disponíveis na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional do Brasil (BNB), assim como do acervo digital do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, relativamente ao Ballet apresentado em 1954-1955 em diálogo artístico com o poema *Annabel Lee*. A primeira tradução brasileira de *Annabel Lee*, parece ter sido realizada por Gondin da Fonseca em 1939. Ademais, há outras importantes traduções brasileiras de *Annabel Lee* que ainda não haviam sido merecidamente examinadas, especialmente as de Oswaldino Marques, Darcy Damasceno e Paulo Vizioli. Aumentar a visibilidade desses textos parece ser um bom começo crítico sobre a incursão e importância estética e interativa do poema *Annabel Lee* de Edgar Allan Poe nas letras brasileiras. Nesse sentido, pretende-se apresentar, em perspectiva "radiográfica", como esse processo de acolhimento ocorreu em relação ao poema *Annabel Lee*, e como Edgar Allan Poe "chegou" à literatura brasileira. Além disso, pode-se dizer que a entrada de Poe no sistema literário brasileiro foi tardia de forma geral, mas seu nome literário já era notado desde 1853, tendo em vista a influência de Baudelaire e da cultura e língua francesa no Brasil do século XIX, por meio de traduções de textos literários ou de crítica literária, originalmente publicados em revistas da França e, posteriormente, publicadas versões em português em jornais brasileiros.

Palavras-chave: Edgar Allan Poe; *Annabel Lee*; Brasil.

Abstract: *The purpose of this essay is to gather and evaluate the critical acceptance of* Poe's *poem Annabel Lee in Brazil. It is interesting to note that relatively recent and very important research by Brazilian critics on the literary reception has not explored, for example, how this reception was given in relation to Poe's central poems, as is the case of Annabel Lee. The main sources and references of this investigation were extracted from the Brazilian press of the 19th and 20th centuries, available in the digital library of the National Library of Brazil (BNB), as well as from the digital collection of Theatro Municipal do Rio de Janeiro, regarding the Ballet presented in 1954-1955 in artistic dialogue with the poem Annabel Lee. The first Brazilian translation of Annabel Lee seems to have been made by Gondin*

[1] Pós-Doutor em Estudo de Linguagens pelo Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL/FAALC) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutor e Mestre em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília (UnB). Investiga as relações intermidiáticas da obra poética de Edgar Allan Poe com as outras artes. Também estuda a poética do dramaturgo brasileiro Plínio Marcos em perspectiva comparada a outros contextos teatrais e dramatúrgicos internacionais. É Pesquisador-Tecnologista em Informações e Avaliações Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep.

da Fonseca in 1939. Furthermore, there are other important Brazilian translations of Annabel Lee that had not yet been deservedly examined, especially those by Oswaldino Marques, Darcy Damasceno and Paulo Vizioli. Increasing the visibility of these texts seems to be a good critical start on the incursion and aesthetic and interactive importance of the poem Annabel Lee by Edgar Allan Poe *in Brazilian literature. In this sense, it is intended to present, in a "radiographic" perspective, how this reception process occurred in relation to the poem Annabel Lee, and how* Edgar Allan Poe *"arrived" in Brazilian literature. In addition, it can be said that Poe's entry into the Brazilian literary system was late in general, but his literary name had already been noted since 1853, in view of the influence of Baudelaire and the French culture and language in 19th-century Brazil, through translations of literary texts or literary criticism, originally published in French magazines and, later, Portuguese versions published in Brazilian newspapers.*

Keywords: Edgar Allan Poe*. Annabel Lee. Brazil.*

Introdução

Edgar Allan Poe continua sendo idolatrado mundialmente. No Brasil essa afirmativa geral também é verdadeira. No entanto, sua chegada literária e sobretudo poética às terras brasileiras pode ser considerada tardia em relação à sua recepção inicial na Europa. De qualquer forma, o Brasil passou a conhecê-lo pela pena de Baudelaire, como havia ocorrido no continente europeu, e, como veremos adiante, pela impressa francesa, sobretudo revistas literárias, algumas inclusive anteriores à divulgação baudelairiana de Poe, que aportaram no país via traduções e publicações nos jornais brasileiros da época.

Atualmente, como ocorre nas principais Bibliotecas Nacionais, a Biblioteca Nacional do Brasil (BNB), sediada no estado do Rio de Janeiro, disponibiliza para consulta pública um monumental acervo de jornais históricos brasileiros. Esse foi o principal banco de dados e informações utilizados nesta pesquisa. E foi com base nesse acervo excepcional que comecei a procurar os primeiros traços do surgimento do nome Poe no Brasil.

Dessarte, na imprensa brasileira, o primeiro registro que encontrei sobre Poe foi um texto com sugestivo título "Os Estados Unidos em 1852. Costumes da sociedade americana", traduzido da *Revue des deux mondes* (1852)[2], portanto anterior às traduções de Baudelaire, e publicado no *Diário do Rio de Janeiro* em 29 de janeiro de 1853, texto com uma

[2] MONTEGUT, Émile. M. Les États-Unis en 1852 - Caractères et tendances de la Société américaine d'aprés les plus récens voyageurs anglais [Moeurs de la société américanaine, p. 348-354, a citação supra está na p. 349, disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k86924j/f353.item#. Acesso em: 09 mar. 2023]. *In: Revue des deux mondes*: recueil de la politique, de l'administration et des moeurs. 1852-07, p. 322-354.

série de ponderações ideológicas sobre os registros das viagens de Emmeline Stuart-Wortley, James Fw. Johston, Arthur Cunynghame e Henry J. Coke, datados, segundo o texto em tela, de 1849 a 1852, e que incluiu Poe no bojo da argumentação, em perspectiva retórica sobre a tirania da opinião popular sobre o indivíduo, no trecho em questão, exemplificado na figura de Poe, nos seguintes termos:

> O pobre escriptor Edgar Poe foi uma das vítimas deste surdo despotismo. Desgraçado do indivíduo que professar idéias differentes das que são admitidas; desgraçado do que apparecer na sociedade com um espírito diferente do que tem essa sociedade, que tiver vícios contrários aos vícios das multidões. (Montegut[3], tradução do *Diário do Rio de Janeiro*, 1853, p. 2).

Assim, não foi por um texto brasileiro, mas por meio de uma revista literária francesa que cita, *en passant*, Edgar Allan Poe, justamente pelo impacto da imagem literária de Poe, que na França exatamente entre 1852-1853 via obra e influência das traduções e textos críticos baudelairianos sobre Poe, que se deu notícia do bostoniano no Brasil. Cumpre relevar ainda que, foi apenas uma citação sobre a natureza "excêntrica" de Poe, dentro do contexto dos costumes estadunidenses da época, que seu nome circulou pela primeira vez entre nós.

De toda maneira, no supracitado texto francês, pela alusão comparativa de Poe bem breve e uma única vez no texto, sugere-se que na França já havia outras publicações prévias a esta e que cumpriram o papel de anunciar o poeta falecido em Baltimore para o leitor francês. Mas, no caso da tradução e publicação deste texto no Brasil em 1853, não é possível empreender tal inferência.

A prova cabal de que não foi Baudelaire, embora se arrogasse que fora ele quem introduziu Edgar Allan Poe, via estudo literário, na França, é, por exemplo, um texto do crítico literário Paul-Émile Daurand-Forgues[4], publicado na edição de outubro de 1846 da *Revue des*

[3] O jornal não cita a autoria de Montegut e não menciona o tradutor.

[4] Amigo de Stendhal, também traduziu o conto de Poe "Uma descida no Maelström" publicado pela *La Revue britannique* em setembro de 1846. Ironicamente, fora desafeto literário de Baudelaire que o acusou de publicar o conto "Os crimes da Rua Morgue" sem mencionar o autor do texto, acusação também feita pela Revista *La Presse*. Acerca dessa polêmica, é interessante a síntese tanto desse episódio quanto das referências a traduções de Poe precedentes as de Baudelaire:
En France, où il est communément connu sous le nom d'« Edgar Poe », les premiers contes traduits sont *William Wilson*, édité par Pierre Gustave Brunet dans *La Quotidienne* les 3 et 4 décembre 1844, *La Lettre volée*, parue anonymement dans *Le Magasin pittoresque* et dans *L'Écho de la presse* en juin 1845, et *Le Scarabée*

deux mondes. O referido autor publicou um artigo intitulado "Études sur le Roman Anglais et Américain. Les Contes D'Edgar A. Poe.", dedicando 26 páginas a Poe com breves análises de alguns dos seus contos. Dessa forma, eis a conclusão de Forgues (1846) acerca da nascente relevância literária de Poe no exterior, passando a ser comparado, em perspectiva futura, com romancistas franceses de folhetins, à medida que a reputação de Poe fosse se consolidando na França, inclusive com chances, segundo o autor, de se destacar diante da reputação um tanto abalada dos romancistas franceses do período:

> M. Poe offre plus de substance à l'esprit, ouvre à l'imagination plus d'horizons nouveaux que vingt volumes comme ceux que fabriquaient naguère, et par centaines, les Sandraz de Courtils, les Darnaud-Baculard, les de Lussan, précurseurs et prototypes de beaucoup de feuilletonistes contemporains. Entre ces derniers et l'auteur américain, nous nous garderons d'établir un parallèle en règle. Il sera opportun et utile de les comparer quand le temps aura consolidé la réputation naissante du conteur étranger, et — qui sait? ébranlé quelque peu celle de nos romanciers féconds. (Forgues, 1846, p. 366).

De posse disso, após essa longa e necessária digressão, em face de o Brasil ter sido ou se comportado, ao menos em parte, como satélite literário e cultural da França, é possível considerar que, de fato, a publicação supracitada do *Diário do Rio de Janeiro* parece ser a primeira referência ao nome do Poe na imprensa brasileira, que passou a conhecê-lo, salvo outro registro até agora desconhecido, ainda que de modo tímido e superficial, por intermédio desse texto.

Em 1856, ano que Baudelaire publicou 13 contos de Poe traduzidos para o francês sob lendário título *Histoires Extraordinaires*, temos a certeza da chegada definitiva do Poe nas

---

d'or, publié dans *La Revue britannique* par Amédée Pichot en novembre 1845. Le 11 juin 1846, Pierre Gustave Brunet publie dans La Quotidienne une adaptation de *Double assassinat dans la rue Morgue*, donnée comme une production originale, sous le titre de *l'Orang-Outang*. Le 12 octobre, *Le Commerce* fait paraître une traduction intégrale du conte, œuvre d'« Old Nick », nom de plume de Paul Émile Daurand Forgues (1813-1883), déjà traducteur d'*Une Descente dans le Maelstrom* pour La Revue britannique, en septembre 184612,13. Un troisième journal, La Presse, accuse Forgues d'avoir plagié le texte de *La Quotidienne*. Pour se défendre, Forgues explique que l'histoire n'est pas un plagiat, mais la traduction des « contes d'E. Poe, littérateur américain ». Il fait paraître, le 15 octobre, une étude consacrée à Poe dans la *Revue des Deux Mondes*. Quand *La Presse* prétend rejeter l'explication de Forgues, celui-ci réplique par un procès en diffamation, au cours duquel il ne cesse d'affirmer: « Avez-vous lu Edgar Poe ? Lisez Edgar Poe. » La notoriété de ce procès fait bientôt connaître le nom de Poe à travers Paris, attirant l'attention de nombreux poètes et écrivains. Ainsi, Gérard de Nerval cite Edgar Poe, orthographié « Edgard Poë », dans Les Nuits d'octobre, en 1852 (disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Influence_litt%C3%A9raire_d%27Edgar_Allan_Poe. Acesso em: 28 mar. 2023).

letras brasileiras. Um tradutor nomeado apenas com as suas iniciais, J. S. Publicou no *Correio da Tarde*[5] o conto do "Sr. Valdemar" sob o título "Um acto espantoso ao magnetismo. A verdade do que se passou em caso do Sr. Valdemar", o que sugere que essa tradução possa ter sido originária da tradução de Baudelaire do mesmo ano. Tal tradução também foi republicada no jornal *O Cearense* nas edições 947 e 948 de 12 e 15 de agosto de 1856 e no jornal maranhense *O Observador*, em duas edições, a 513 e a 514, respectivamente datadas de 29 de setembro e 06 de outubro de 1856, 27 anos antes da tradução machadiana de "O corvo".

Dessa forma, constata-se que Poe, pensando especificamente o referido conto, chegou no Brasil não muito depois que na França, algo até esperado, visto que o Brasil do século XIX estava, em boa medida, sob a égide ou ao menos forte influência cultural francesa, conforme se observa inclusive nas publicações de traduções de textos da mídia francesa nos jornais brasileiros e pela vasta fortuna crítica e histórica que atestam esse fato. Um exemplo eloquente desse processo pode ser visto no texto do *Courrier Du Brésil: Politique, Litterature, Revue des Theatres, Sciences et Arts, Industrie, Commerce* (RJ) de 21 de setembro de 1856, no qual se dá notícia da situação literária na França, dando destaque, em tom de apresentação ao leitor brasileiro, justamente a Edgar Allan Poe nos seguintes termos:

> Le public français a donné parfaitement nommées extraordinaires d'Edgar Poë, cet américain dont la vie a été aussi excentrique que ses oeuvres; pour écrire comme il écrit, il faut avoir vécu comme il a vécu. M. Charles Baudelaire a fait un choix parmi les nouvelles et articles que Poë a laissés, mélange inoui d'imagination, de rêverie, de sagacité scientifique, provocation violente à une curio ipoussée jusqu'à la fièvre; avec un pareil auteur, il n'y a pas de milien; on le jette à la première page ou on le dévore jusqu'à la dernière ligne. (*Courrier Du Brésil*,1856, p. 3).

Assim, o artigo supracitado parece ser o primeiro publicado no Brasil que dá notícia literária com algum nível de detalhe ao leitor brasileiro. Assim, o texto do *Courrier* destacou justamente as traduções beaudelareanas de Poe e a entrada do bostoniano no sistema literário francês. Assim, de fato, o ano de 1856 parece demarcar também a entrada definitiva de Poe no debate literário brasileiro.

[5] Há na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional do Brasil 12 periódicos com essa denominação em vários estados brasileiros. Infelizmente não foi localizada a publicação original do conto de Poe em nenhuma delas, remanescendo, contudo, as republicações dos jornais do Maranhão e Ceará.

Em 18 de abril de 1857, *no jornal Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal* (RJ), um repórter brasileiro correspondente precisamente em Paris, afirma que Poe ainda não havia construído sua reputação no Brasil. Ele até se referiu a Poe como "bêbado e louco que morreu ultimamente". Vale ressaltar que Poe já havia morrido há oito anos e o jornalista ainda ressalta que Poe havia morrido "ultimamente", um uso vocabular inapropriado e demonstra o incipiente conhecimento sobre Poe no Brasil naquele momento.

Na continuidade dessa mesma seção do *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal* (RJ), há menção breve sobre o conto "O Escaravelho de Ouro", em sua habitual seção de primeira capa, "Correspondência de Paris", demonstrando que a circulação das obras de Poe no Brasil estava em ascensão e que se nutria das informações da Cidade da Luzes, algumas delas ainda enviesadas sobre o alcoolismo de Poe em desfavor de sua obra.

Quanto ao ano da morte de Poe, em 1849, nenhuma notícia foi encontrada nos jornais brasileiros disponíveis digitalmente na hemeroteca digital da BNB, principalmente porque o autor simplesmente, ao que tudo indica, pela ausência de registros confiáveis nos muitos e já em pleno funcionamento jornais e revistas literárias nacionais na segunda metade do século XIX, sequer era conhecido entre nós brasileiros. Também ainda não está pacificado na crítica literária brasileira qual foi a primeira informação ou notícia brasileira sobre o bostoniano no país de Machado de Assis.

E por falar em Machado de Assis, no que se refere a poesia edgariana, como já destacado e sobejamente conhecido, traduziu o maior poema de Poe, "O corvo", em 1883, que, e segundo a maioria dos críticos brasileiros, realizou tal tradução a partir da tradução francesa de Baudelaire (1853). Assim, Machado de Assis foi provavelmente um dos primeiros autores brasileiros a ter contato com a poesia de Edgar Allan Poe por meio de Baudelaire, além de ter se servido posteriormente da estética de Poe, entre outras, para compor sua prosa tal qual o precursor do simbolismo francês.

Nota-se também que mesmo Baudelaire, o grande radiador de Poe para o mundo, também tinha acesso fragmentário e um pouco tardio aos textos de Poe (Bandy, 1952), algo que havia ocorrido pela própria canonização literária do bostoniano em seu país. Somente em 1852 Baudelaire publicou na *Revue de Paris* sua primeira edição de *Edgar Poe, sa vie et ses œuvres*. Isso só é dito para entender de forma equilibrada a chegada tardia de Poe também no Brasil. Assim, apenas uma maior divulgação do nome de Poe para a massa de leitores no

centenário da morte do autor foi localizada na imprensa brasileira, e temos como exemplo o texto de Américo de Oliveira Costa publicado no *Diário de Natal* em 16 de outubro de 1949.

Assim, Poe ainda estava sendo bem-vindo à satisfação entre os escritores brasileiros na década de 1870, uma vez que não há notícias exatas de quando Machado de Assis o conheceu e começou a tradução de "O corvo", a única certeza é que ele publicou em 1879 o texto "A nova geração" sobre Baudelaire (dezembro de 1879 no *Jornal Brasileiro*), abrindo a possibilidade de que passara a conhecê-lo nesse período e, por consequência, tenha travado contato com Poe também. De toda sorte, é provável que Machado tenha travado contato com Poe antes de 1879, algo a ser confirmado. Deve-se lembrar que Machado de Assis nasceu dez anos antes da morte de Poe, de modo que ele faz parte da geração de Poe, considerando que este morreu muito jovem.

Annabel Lee **no Brasil**

Cumpre observar de partida que o poema *Annabel Lee* é, seguindo a tradição inglesa ostentada em Keats (1880), Coleridge (1798) e Wilde (1898), uma balada e, que por seu lirismo e musicalidade impecáveis, tem sido acionada há décadas, ou mesmo há séculos, como material poético para inúmeras transposições musicais, conforme se vislumbra em Pollin (1973), Studniarz (2015), Richardson (2004), Booth (1945), Nagy (1977), García Parra (2000), *Edgar Allan Poe Society of Baltimore*, Tearle (2020), Alves (2013), entre muitos outros. Segundo Abrams (1985), a balada é "um poema narrativo que é, ou originalmente era destinado a ser cantado" (Abrams, 1985, p. 12).

Ao fazer o recuo histórico objeto desse ensaio, observa-se que a primeira menção nos jornais brasileiros relacionada ao nome *Annabel Lee* provavelmente foi feita em 11 de junho de 1901 no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, portanto 52 anos após sua publicação já póstuma ao dia final de seu criador. Assim, esse nome, que não é comum no Brasil, já circulava publicamente. Por essa ótica, é possível inferir que o poema de Poe já era minimamente conhecido no Brasil. Ainda remanesce algum mistério em termos documentais sobre que brasileiro, escritor ou crítico literário, teria tido o primeiro acesso à existência de Poe e sua obra, incluindo *Annabel Lee*. Contudo, não foi Machado de Assis, por intermédio de suas leituras de Baudelaire, o primeiro literato brasileiro a tomar conhecimento sobre Poe

como atesta a tradução do conto "Sr. Valdemar" de 1856, que assinou essa tradução apenas por iniciais J. S, como anotado acima.

Contudo, como explora em seu texto, Antonio Candido (1989), o maior crítico literário brasileiro do século XX, houve um grupo de escritores que Candido, no contexto literário do Brasil, chamou dos primeiros baudelairianos. Luís Delfino, Carlos Ferreira, Artur de Oliveira, Regueira Costa, Carvalho Júnior, Teófilo Dias, Fontoura Xavier, Medeiros e Albuquerque, Alberto de Oliveira). Dessa forma, algum desses também pode ter sido o primeiro a travar contato com *Annabel Lee* e com a própria figura literária de Poe.

De toda forma, conforme anota Englekirk (1948), havia dificuldades para se historiar a recepção de Poe no Brasil. Em realidade ainda há alguns desafios importantes nesse sentido, mas à medida que os documentos históricos são digitalizados, percebemos notórios avanços para completar esse painel histórico-literário.

O poema de Poe só foi traduzido pela primeira vez no Brasil em 1939 por Gondin da Fonseca, tradução raramente ou quase nunca citada. Em 1944 Milton Amado fez a segunda tradução brasileira de *Annabel Lee*, que foi incluída na obra publicada pela Editora Globo, com republicações posteriores feitas pela Editora Aguilar.

Englekirk (1948), único crítico importante do período que comenta a tradução de Gondin da Fonseca da poesia de Poe, ainda sob o manto crítico hoje já superado da fidelidade ao texto original, elogiando a tradução de "O corvo" feita por Fonseca, mas não chega a tecer comentários específicos sobre a *Annabel Lee* de Fonseca, que de fato intencionou também manter-se relativamente fiel ao poema original do poeta bostoniano.

Em 19 de abril de 1953 foi publicada no jornal *Diário de Natal*, outra tradução de *Annabel Lee* ("Annabel Lee Portuguêsa"), de Darcy Damasceno.[6] Aqui estão algumas linhas desta "tradução", que na verdade é uma recriação poética inspirada no poema de Poe, sem, no entanto, mencionar o nome Annabel Lee além do que está contido no título:

> A cegueira da beleza
> E que cega o amor, também
> Pela mão levou-a, além,
> Serafim de mais tristeza

[6] Historiador, poeta, tradutor e estudioso da literatura brasileira. Trabalhou trinta anos na Biblioteca Nacional Brasil no setor de Manuscritos, tendo se dedicado a estudos sobre a poesia de Cecília Meireles. Cf. http://www.filologia.org.br/adelto_goncalves/html/LETRAS%20DARCY%20DAMASCENO.htm e em: https://poesiatraduzida.com.br/darcy-apricot/. Acessos em: 30 ago. 2022.

> Que quanta em conchas do mar
> E onde tudo fôra lei
> De amor tanto e tanto amar,
> Lá despojado quedei, (Damasceno, 1953, p. 1).

Para Rollemberg (1963), *Annabel Lee* é "um dos poemas mais melodiosos escritos em qualquer língua" (p. 5). Por ocasião das comemorações do 150º aniversário do nascimento de Poe, em 18 de janeiro de 1959, uma tradução de *Annabel Lee* de Oswaldino Marques foi publicada pela Revista *Leitura*[7]. Essa tradução foi reproduzida em vários outros jornais brasileiros da época. Esta é a última tradução mencionada que não foi adequadamente considerada nos estudos de crítica poética ou tradutória brasileiros, que, "religiosamente", insistem nas qualidades estéticas apenas da versão de Fernando Pessoa. O próprio texto de Marques, que acompanha sua tradução de *Annabel Lee*, tece reflexões comparativas com a versão de Pessoa, sem, no entanto, submeter-se a ela:

> A estampa dada acima da minha versão de *Annabel Lee* não visa a quaisquer propósitos de confronto. Vasada, salvo num ou noutro verso, em redondilha maior, e dentro da atmosfera do romance trovadoresco, testemunha antes de um dos inúmeros pugilatos que tem travado com o Anjo — Anjo da poesia... (Marques, 1959, p. 19).

Marques (1959) foi mais orientado, de acordo com suas próprias considerações, no sentido de buscar equivalência em vez de fidelidade no núcleo de sua tradução de *Annabel Lee*. O único texto que destaca o mérito da tradução de Oswaldino Marques foi publicado no jornal *Diário de Natal de* 30 de maio de 1959, por Welflan de Queiroz. Por exemplo, a excelente tradução de Milton Amado foi inicialmente rejeitada, como observado nas palavras de Sérgio Milliet (1944), poeta, crítico literário que escreveu regularmente para *o jornal O Estado de São Paulo*, que opinou na época, em relação a esta tradução: "perde muito de sua musicalidade e seu mistério" (1944, p. 19). Mais tarde, a versão de Milton Amado foi reconhecida, mas ainda permanece marginal em relação à exaltação de *Annabel Lee* por Fernando Pessoa.

Ainda em relação à tradução de Marques, cabe registrar que ela rivaliza em qualidade com a de Fernando Pessoa em termos de qualidade literárias, considerando o

[7] Poeta e tradutor brasileiro.

universo estético da língua portuguesa. Como soluções poéticas de Marques para traduzir a *Annabel Lee* de Poe são dignas de louvor, a despeito de seu quase total esquecimento no cenário da crítica literária brasileira dos últimos setenta anos.

De fato, Marques conhecia bem a tradução de Pessoa e inclusive manifestou considerações sobre essa tradução no texto de apresentação de sua própria tradução de *Annabel Lee*, reproduzido em 18 de janeiro de 1969 pelo jornal *Correio Braziliense*: "Foi a sensação que também tinha ao ler, pela primeira vez, a tradução de *Annabel Lee*, feita por mesmo a Fernando Pessoa. Fidelidade absoluta ao original, mas alheia ao "idiomatismo rítmico" da nossa língua"". Essa questão do idiomatismo rítmico foi citada com base nas reflexões do linguista brasileiro J. Mattoso Câmara Jr. e está em consonância a poética de Poe que estabeleceu os vínculos da beleza poética com o esmero rítmico do poema.

Nesse sentido, o título de comparação, vejamos a última estrofe das traduções de Pessoa, Fonseca, Marques e Vizioli, considerando que cada uma delas seguiu por uma direção tradutória distinta, e em nosso juízo, todas têm qualidades poéticas, a despeito das opções de transposição das imagens, da métrica, do ritmo e de versificação delas:

Estrofe *Annabel Lee* de Fernando Pessoa

Porque os luares tristonhos só me trazem sonhos
Da linda que eu soube amar;
E as estrelas nos ares só me lembram olhares
Da linda que eu soube amar; E assim 'stou deitado toda a noite ao lado
Do meu anjo, meu anjo, meu sonho e meu fado,
Sem sepulcro ao pé do mar,
Ao pé do murmúrio do mar. (Pessoa, 1925, p. 161-162).

***Annabel Lee* de Gondin da Fonseca**

Pois nunca, — ó bela Annabel Lee! — sem me trazer sonhos de ti,
fulge, de noite, a luz do luar!
Nunca como estrelas, meu amor, despontam no alto, — que o fulgor
não sinta, em mim, do teu olhar!
E toda a noite, enamorado, eu vou dormir aí a teu lado,
ó benquerida! — ó benquerida! — minha noiva e minha vida!
aí nessa campa à beira-mar,
onde ressôa a voz mar! (FONSECA, 1931/1944, p. 131-133)

Estrofe *Annabel Lee* de Oswaldino Marques

Que o luar com a fina tela
Traz em sonho Annabel Lee,

E nas fulgentes estrêlas
Vejo logo os claros olhos
Da formosa Annabel Lee,
Como noites ao lado passo
Da Bem-Amada, da noiva,
Prenda minha, minha vida,
Sepultada junto ao mar,
À sonora orla do mar, (Marques, 1969, p. 2).

Estrofe *Annabel Lee* de Paulo Vizioli

Quando a lua fulgura, sua formosura
Eu revejo a sonhar;
Nos astros do levante, belo e cintilante
Descubro o seu olhar;
E, de noite, me deito, ao lado da querida,
De minha amada, minha noiva e minha vida,
Na tumba junto ao mar...
Não sepulcro que se ergue à beira-mar. (Vizioli, 1974, p. 25).

Em 1931, Gondin da Fonseca publicou um trabalho de poemas traduzidos, *Poemas da Angústia Alheia*[8], que apresentava sua versão de "O Corvo". Em 1944, o mesmo tradutor publicou outra obra com uma circulação de apenas 220 exemplares intitulado *Aere Perenius*, que além do referido poema de Poe, também trouxe sua versão para "The Bells" e *Annabel Lee*. Esse tradutor teve uma importante ressonância em seu tempo, mas hoje ele é, infelizmente, apenas um famoso desconhecido na cena literária brasileira, segundo Vasconcellos (2017). Deve-se notar também que mesmo o estudo de Vasconcellos (2017), que tentou justamente resgatar a importância cultural e literária de Gondin da Fonseca, não mencionou em seu estudo o *livro Aere Perenius* (1944)[9]. Realmente, este livro é raro e foi leiloado em julho de 2022 para venda de uma de suas cópias. Isso significa que a tradução de Fonseca de *Annabel Lee* não teve circulação adequada para avaliação literária de seus méritos, ou até mesmo para ser conhecida adequadamente pela crítica da época e mesmo atual. Gondin da Fonseca conclui sua tradução de *Annabel Lee* oferecendo dados de espaço e tempo dessa tradução: "Casa de Correção, 17 de março de 1939". Tal informação é bem curiosa, pois

[8] Somente na edição de 1956 deste trabalho, publicado pela Livraria São José é que foi incluído o poema "Annabel Lee".
[9] Exemplar deste livro raro foi leiloado em 26 de julho de 2022. A capa da obra esteve disponível em: https://www.ernanileiloeiro.com.br/peca.asp?ID=124947&ctd=277&tot=&tipo=&artista=. Acesso: 30 ago. 2022.

se trata de uma famosa prisão localizada no Rio de Janeiro, o que sugere que Gondin da Fonseca trabalhava lá ou lá estava detido. Além disso, essa informação parece confirmar que a tradução de *Annabel Lee* feita por Gondin da Fonseca é a primeira versão brasileira desse poema.

No *Correio da Manhã* de 12 de março de 1944, p. 31 há um anúncio de um comerciante de livros sobre a venda da obra de Gondin da Fonseca contendo tradução de *Annabel Lee*. Em 1948, conforme anúncio publicado no *Correio da Manhã*, 22 de agosto de 1948, p. 23, foi realizado um recital poético de Berta Singerman (1948), no qual foi incluído no repertório o poema *Annabel Lee*.

Sobre o espetáculo do ORIGINAL BALLET BRASILEIRO, Bricio de Abreu no texto "Spot-Light teatral. Luz para cima: Marlene Adamo", destaca:

> *Annabel Lee* adaptação brasileira do poema de Poe, que contorna com a participação de um côro, com um barítono em solo, cenários de Mário Conde, além de música de Walter Schultz Portoalegre especialmente compor para o ORIGINAL BALLET BRASILEIRO, executado pela sinfônica, e dos efeitos especiais de iluminação (*Diário da Noite*, 16 de dezembro de 1955).

Na *Revista Manchete*, de 17 de julho de 1954, foi publicada a reportagem "Dança e Ballet Ritos Universais de Arte: "O Grande Balé du Marquês de Cuevas" de acabar realizar uma temporada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Edgard Allan Poe inspirou um George *Annabel Lee*. Skibine e Marjorie Tallchief, num dos momentos mais expressivos da música-poema". Nessa publicação há também fotografias dos bailarinos (1954, p. 34-35).

A famosa bailarina e coreógrafa Marlene Adamo, do Original Ballet Brasileiro, atuou no Theatro Municipal do Rio em Ballet de 1955 que adaptou o poema *Annabel Lee*. A crítica contida na mesma matéria do jornal *Diário da Noite* teceu muitos elogios à atuação de Adamo e à direção do Ballet, além do êxito da execução musical da Orquestra do Theatro Municipal do Rio, o que provavelmente a musicalidade intrínseca do poema *Annabel Lee* colaborou diretamente para isso. Já em relação ao Ballet de Cueva, Magdala da Gama Oliveira, na edição da *Revista Manchete* de 03 de julho de 1954, também elogiou a coreografia do poema de Poe feita pelo Balé do Marquês de Cueva:

> Há virtudes superiores nos balés *Annabel Lee* (Coreografia de Skibine), baseado num poema de Edgar Allan Poe [...]" e ainda acrescenta: "Com

> Annabel Lee" e "Piège de Lumière". admirou-se a melhor arte de Marjorie Tallchief, Rosella Hightower e Skibine. Houve a colaboração vocal de Hélio Paiva, não de acordo com a atmosfera da dança (Annabel Lee). Muito canto, pouca interpretação. Muita voz, pouca emotividade" (1954, p. 58).

Veja-se que a declamação do poema durante o balé realizado por Hélio Paiva não foi muito bem recebida por Oliveira. Outra curiosidade acerca do poema *Annabel Lee* no Brasil diz respeito a uma crônica de 27 de janeiro de 1958, da Revista *Manchete*, que compõe a coluna chamada "O leitor em Manchete", traz negando a publicação de uma desconhecida tradução do poema de Poe:

> Leitor que se assina de forma ilegível, diz morar "em qualquer lugar de Minas" e pede resposta para "Cronista do Interior", envia-nos dois trabalhos para publicação: *Annabel Lee* e "A morte da infância". Não podemos atender-lhe ao desejo porque não aceitamos colaboração que não temos solicitado e porque nosso quadro de cronistas está completo. Mas, não embora no caiba o papel de juiz literário, queremos dizer a êsse leitor que ele tem qualidades, devendo persistir no gênero. Com o tempo, sabe o que, nos seus escritos, são qualidades também, mas negativas (1958, p. 4).

Em 6 de outubro de 1963, Holdemar Menezes publicou no jornal *O Estado de Florianópolis* um poema intitulado "Edgard Allan Poe", em homenagem ao poeta, tendo em vista que no dia seguinte seria o aniversário de morte de Poe. Esse poema introduz como seus primeiros versos essa lembrança. Nesse poema de Menezes, que estabelece intertextos com outros personagens históricos: Kennedy, Kruchev, João Goulart (esta última era o Presidente do Brasil à época e que seria deposto pela ditadura militar brasileira no ano seguinte), destaca-se exatamente *Annabel Lee*:

> Morreu o eterno enamorado de Annabel Lee,
> [...]
> Entretanto, o Poeta atravessou mais de um século
> Transmitindo a solidão do homem,
> Que continuar mais solitário e com o trabalho,
> Um procurador de amadas eus,
> Tôdas mortas como a bela Annabel Lee, (Menezes, 1963).

De fato, *Annabel Lee* foi um direto intertexto do poema de Holdemar, visto que inclusive ele cita textualmente versos de uma de suas traduções brasileiras:

> Em seu sepulcro junto ao mar,
> Em sua tumba junto ao rumoroso mar. (Menezes, 1963).

Além dessas traduções, a versão de Fernando Pessoa também foi aproveitada por décadas, e já foi reproduzida várias vezes nos jornais brasileiros, além de ter sido incluída em inúmeras antologias e edições da poesia completa de Pessoa. Ainda sobre a tradução de Pessoa, o linguístico brasileiro Marcos Bagno em matéria de suplemento literário do caderno cultural do *jornal O Estado de São Paulo*, lembra com maestria a defesa poética de Pessoa, para quem o tradutor poético deve salvaguardar em seu escritório o ritmo e a emoção do poema fonte (Bagno, 1990, p. 10).

Assim, nota-se que Pessoa não era defensor da fidelidade translacional, até porque isso desfiguraria muito sua própria caneta e maestria poética. Assim, a defesa por uma ou outra tradução de textos poéticos sob o pálio da fidelidade em relação ao texto inicial está cada vez mais sendo questionada por estudos de tradução contemporânea. E isso parece muito relevante para nós na medida em que a escolha de tais critérios para eleger um paradigma de tradução pode, como é o caso das traduções de *Annabel Lee* em português brasileiro, esvaziar ou desconsiderar outras traduções baseadas em outros ângulos estéticos dependendo da teoria ou prática de tradução levada em consideração pelo tradutor. Uma das soluções que me parece bastante promissora para a crítica literária de poemas traduzidos, seria, no momento da análise poética, esquecer brevemente o poema fonte e focar especificamente no poema de chegada, observando neste último *suas qualidades literárias em si, somente depois disso* para avaliá-lo comparativamente com o poema original, e ainda sem o viés da fidelidade.

É nesse horizonte que, entre outros, merecem uma consideração mais analítica, as versões de *Annabel Lee* produzidas por Gondin da Fonseca, Milton Amado, Oswaldino Marques, Darcy Damasceno, Paulo Vizioli, e mais recentemente, a versão de Marcia Heloísa. Destes, apenas Milton Amado teve, até agora, alguma ressonância e recepção crítica mais ampliada, provavelmente porque Milton Amado, em parceria com Oscar Mendes, foi o primeiro a traduzir as Obras Completas (pelo menos o que se pensava estar completo) de Poe em português brasileiro. Mais recentemente, as seguintes traduções de *Annabel Lee* apareceram em livros e no ciberespaço (*especificamente em blogs*): Leonardo de Magalhães, 2009, Eduardo Capistrano, 2015, Alnechan, 2020, Marcia Heloisa, 2018. (Livro).

Outra importante inserção cultural de *Annabel Lee* no Brasil foi a transposição desse texto poético para a coreografia do balé. Em 18, 20 e 23 de junho de 1954 e 3 de junho

de 1960 (remanesce ambiguidade e dúvidas sobre essa data final), ele também se apresentou com este poema, um espetáculo no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, palco cultural dos mais ilustres e elitizados da então capital do Brasil. Esses espetáculos foram realizados pelo Balé Internacional do Marquês de Cuevas com música de B. Schiffmann. Esta apresentação, que começou sua temporada na França e chegou ao Brasil antes mesmo de estrear nos Estados Unidos, deixa bem demarcada a importância musical, interartística e multicultural de *Annabel Lee*. Assim, na segunda metade do século XX, esse poema já era plenamente conhecido e adorado no Brasil.

Em relação a este show, vale a pena resgatar as seguintes críticas de Ayres de Andrade:

> A primeira novidade da noite foi o balé *Annabel Lee* e coreografia de George Skibine, baseado em um poema de Edgar Poe, com música de Byron Schiffman, cenário e trajetórias de André Delfau. A essência macabra do poema é identificada no palco através de uma criação coreográfica que deve mímica, quanto à dança. No entanto, pode-se dizer que a obra não pode ser estruturada por conta própria. O autor não chega ao que tem sido feito no gênero. *Annabel Lee* são aquelas obras que vivem com base na artista. Marjorie Tallchieff e George Skibine se valorizaram através de uma rica interpretação da vida interior, expressando com angústia a angústia em que os personagens lutam e a morbidade que exala da ação dramática, enquanto o texto do poema é recitado (intérprete: Hélio Paiva) na forma de uma declamação musical, toda a cena que se passa em uma tela cujo efeito visual compete muito para revigorar a atmosfera fantasmagórica da pintura. (Andrade, 1954 *apud* FTM, minha tradução).

Curioso notar na crítica de Andrade (1954) (Cf. no anexo o Programa de apresentação coreográfica de *Annabel Lee* do Balé Internacional do Marquês de Cuevas em 18 de junho de 1954 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro) que o poema foi declamado durante o balé, porém não foi possível resgatar se tal declamação tivesse sido feita com o texto original em inglês ou se alguma tradução em português tivesse sido usada e qual fosse usada (Cf. no anexo o Registro fotográfico do acervo do Theatro Municipal do Rio de Janeiro pelos dançarinos Marjorie Tallchief e George Skibine — Annabel Lee coreografia do Balé Internacional do Marquês de Cuevas em 18 de junho de 1954).

As performances das coreografias do Balé do Marquês de Cuevas obtiveram críticas diferentes na época, algumas positivas, outras nem tanto. No entanto, houve um ponto que merecia destaque e elogios em diferentes textos jornalísticos: *Annabel Lee*.

Outras curiosidades acerca desse poema de Poe no Brasil: há uma editora chamada Annabel Lee, além de uma escritora pouco conhecida. José Batista publicou em 1967 um texto literário no *Jornal do Commercio* que traz intertexto com a *Annabel Lee* de Poe. Era em 1983 até mesmo uma empresa de confecções de roupas com o nome do poema de Poe, que se localizava na Rua Visconde de Pirajá, 303, sala 1206 em Ipanema no Rio de Janeiro. Em 1987, Joel Silveira, publicou um pequeno texto intitulado "Iguais" que também traz intertexto com *Annabel Lee*.

Assim, como se observa é possível analisar a presença desse poema edgariano em diferentes domínios artísticos e contextos socioculturais desde o século XIX no Brasil.

Considerações finais

A chegada de Poe ao Brasil foi tardia, porém não demorou muito para que fosse reconhecido o seu valor literário pela maioria dos críticos nacionais. A primeira tradução brasileira de *Annabel Lee*, parece ter sido realizada por Gondin da Fonseca em 1939, possibilidade ainda digna de considerações adicionais ou documentais ainda indisponíveis, embora seja uma possibilidade bem plausível. Ademais, há outras importantes traduções brasileiras de *Annabel Lee* que ainda não haviam sido atenta e merecidamente examinadas, especialmente as de Oswaldino Marques, Darcy Damasceno e Paulo Vizioli. Espera-se que essas e as novas traduções brasileiras de *Annabel Lee* tenham mais espaço na nossa crítica poética, pois seria uma forma de dar mais relevo a esses tradutores, todos poetas e escritores que merecem mais reconhecimento nacional por suas contribuições literárias e tradutórias. Aumentar a visibilidade desses textos por intermédio deste ensaio parece ser um bom (re)começo crítico sobre a incursão e importância estética e interartística do poema *Annabel Lee* de Edgar Allan Poe nas letras brasileiras.

Referências

ABRAMS, M. H. **A Glossary of Literary Terms**. 5. ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1985. p. 12.

ALVES, Francisco Francimar de Sousa. Fernando Pessoa e a musicalidade refletida na tradução de Annabel Lee. **Tradterm**, São Paulo, v. 22, p. 107–122, 2013. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.69121. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69121. Acesso em: 10 maio. 2025.

ANNABELLEEPOEM.COM. In-Depth Annabel Lee Analysis: Themes, Symbolism, and Literary Devices. Disponível em: https://annabelleepoem.com/in-depth-annabel-lee-analysis-themes-symbolism-and-literary-devices/. Acesso em: 19 abr. 2025.

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO DAS CONFECÇÕES ANNABEL LEE. *In:* Jornal do Commercio, 2º Caderno, 30 de março de 1983, p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_17/27227. Acesso em: 09 set. 2022.

ASSIS, Machado de. Uma nova geração. **Revista Brasileira**, Rio de Janeiro, tomo II, p. 373-413, dez. 1879.

BAGNO, M. Poesia, Paráfrase & Tradução Poética. **O Estado de São Paulo**, Ano VII, Número 530, 29 de setembro de 1990, p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=098116&pesq=%22Annabel%20Lee%22&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br . Acesso em: 01 set. 2022.

BANDY, William T. Nova Luz em Baudelaire e Poe. **Yale French Studies**, vol. 10, 1952, p. 65-69.

BATTISTA, J. Indícios de Poema. *In:* **Jornal do Commercio**, 17 de setembro de 1967, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_15/47511. Acesso em: 09 set. 2022.

BOOTH, Bradford A. The Identity of Annabel Lee. **College English**, v. 7, n. 1, p. 17–19, 1945.

CANDIDO, Antonio. Os primeiros baudelairianos. *In:* **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989, p. 23-38.

COLERIDGE, Samuel Taylor. The Rime of the Ancient Mariner. *In:* COLERIDGE, S. T.; WORDSWORTH, William. **Lyrical Ballads**. London: J. & A. Arch, 1798.

CORREIO DA MANHÃ, 12 de março de 1944, p. 31. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/cache/0/089842_05202209051458014638 8bfsj3t23cxuvpni04333hf/I0019793-001-002920-002035-006669-004648.JPG. Acesso em: 30 ago. 2022.

CORREIO DA MANHÃ, 22 de agosto de 1948, p. 23. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/cache/0/089842_05202209051502548484kwz48kqyojod7cwi1q0mw80/I0043014-001-002920-002059-006885-004855.JPG. Acesso em: 05 set. 2022.

CORREIO MERCANTIL, E INSTRUCTIVO, POLÍTICO, UNIVERSAL (RJ), Seção Correspondência de Paris, Edição 105, 18 de abril de 1857, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/217280/13180. Acesso em: 12 ago. 2022.

COSTA. Américo de Oliveira, 70. No centenário da morte de Edgar Allan Poe. **Diário de Natal**, 16 de outubro de 1949. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Annabel%20Lee%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br. Acesso em: 12 ago. 2022.

DAGHLIAN, Carlos. A recepção de Poe na Literatura Brasileira. **Fragmentos**, número 17, p. 7-14. Florianópolis/ jul - dez/ 1999. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/6370/5927. Acesso em: 21 jul. 2022.

DIÁRIO DA NOITE, 16 de dezembro de 1955. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=221961_03&pesq=%22Annabel%20Lee%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br. Acesso em: 05 set. 2022.

DIÁRIO DE NATAL, 16 de outubro de 1949. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Annabel%20Lee%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br. Acesso em: 12 ago. 2022.

DIÁRIO DE NATAL, 19 de abril de 1953. Disponível em: http://memoria.bn.br/. Acesso em: 9 de setembro de 2022.

DIÁRIO DE NATAL, 30 de maio de 1959, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/. Acesso em: 09 set. 2022.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS/RJ, 15 de maio de 1960, p. 4. ["Annabel Lee" em espetáculo de balé apresentado no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1960 novamente pelo Balé Internacional do Marquês de Cuevas]. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=093718_04&pesq=%22Annabel%20Lee%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br. Acesso em: 26 de ago, 2022.

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 29 de janeiro de 1853, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=094170_01&pesq=%22Edgar%20Poe%22&pasta=ano%20185&hf=memoria.bn.br. Acesso em: 12 ago. 2022.

EDGAR ALLAN POE BY MATEO CORREA. **Musical Adaptations**. Disponível em: https://edgarallanpoebymateocorrea.weebly.com/musical-adaptations.html. Acesso em: 13 maio 2025.

EDGAR ALLAN POE SOCIETY OF BALTIMORE. **Annabel Lee.** Disponível em: https://www.eapoe.org/works/mabbott/tom1p108.htm. Acesso em: 16 abr. 2025.

ENCYCLOPEDIA.COM. **Annabel Lee**. Disponível em: https://www.encyclopedia.com/arts/educational-magazines/annabel-lee. Acesso em: 13 maio 2025.

ENGLEKIRK, John E. A literatura norteamericana no Brasil (I). **Revista Iberoamericana**, [S.l.], p. 277-291, outubro de 1948. ISSN 2154-4794. Disponível em: https://revista-iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/Iberoamericana/article/view/1319. Acesso em: 12 ago. 2022. doi: https://doi.org/10.5195/reviberoamer.1948.1319.

ENGLISH STUDIES. **Annabel Lee by Edgar Allan Poe**. Disponível em: https://english-studies.net/annabel-lee-by-edgar-allan-poe/. Acesso em: 16 abr. 2025.

FONSECA, M. J. G. **Poemas da Angústia Alheia**. Rio de Janeiro: Livraria Quaresma, 1931.

FORGUES, P-E. D-. Études sur le Roman Anglais et Américain. Les Contes D'Edgar A. Poe. [Le Scarabée d'Or - Le Chat Noir - La Révélation magnétique - Une Descente au Maelstrom - Monos et Una - Eïros et Charmion - Le Mystère de Mary Rogers - La Lettre volée - L'Homme des Foules, etc. *In:* **Revue des deux mondes**, octobre 1846, p. 341-366. Disponível em: https://www.revuedesdeuxmondes.fr/article-revue/les-contes-dedgar-poe/. Acesso em: 10 mar. 2023.

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL - Álbum de Recortes do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, contendo informações sobre a Temporada Oficial de Balés de 1954, p. 8; p. 10. Disponível em: http://www.museusdoestado.rj.gov.br/sisgam/arquivos/FTM/documentos/051109_1537901307.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

GARCÍA PARRA, Ma Luz. Poe: The Concept of Poetry and Poetic Practice with Reference to the Relationship between The Poetic Principle and Annabel Lee. **Revista Alicantina de Estudios Ingleses**, n. 13, p. 53–65, 2000.

KEATS, John. La Belle Dame sans Merci. *In:* WARD, Thomas Humphry (Ed.). **The English Poets**. London: Macmillan, 1880.

Littérature. Correspondance littéraire du Courrier du Brésil [Paris, 7 août 1856]. **Courrier du Brésil: Politique, Litterature Revue des Theatres, Sciences et Arts, Industrie, Commerce** (RJ), Edição 38, 21 de setembro de 1856, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/709719/441. Acesso em: 09 mar. 2023.

M. "Ser ou Parecer". *In:* **A Illustração Luso-Brasileira** (Lisboa, POR). Edição 29, 21 de setembro de 1856, p. 229. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/890022/232. Acesso em: 09 mar. 2023.

MENEZES, H. "Edgard Allan Poe". *In:* **O Estado de Florianópolis**, 6 de outubro de 1963. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/cache/0/884120202209061127245911870zng1k9ruugzfp2f2x6o43zd/I0091148-001-002616-002045-003248-002539.JPG. Acesso em: 06 set. 2022.

MILLIET, S. Traduções. *In:* **Vamos Ler!,** Rio, 5-10, 1944, p. 19. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=183245&pesq=%22Annabel%20Lee%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br. Acesso em: 09 ago. 2022.

MONTEGUT, É. Les États-Unis en 1852 - Caractères et tendances de la Société américaine d'aprés les plus récens voyageurs anglais [Moeurs de la société américanaine, p. 348-354. *In:* **Revue des deux mondes**: recueil de la politique, de l'administration et des moeurs. 1852-07, p. 322-354. Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k86924j. Acesso em: 09 mar. 2023.

NAGY, Deborah K. Annabel Lee: Poe's Ballad. **RE:AL: The Journal of Liberal Arts,** v. 3, n. 2, p. 29–34, 1977.

OLIVEIRA, M. G. *In:* **Revista Manchete**, 3 de julho de 1954.

POE, Edgar Allan. Um acto espantoso ao magnetismo. "A verdade do que se passou em caso do Sr. Valdemar". Tradução J. S. *In:* **O Observador** (MA), edição 513, 06 de outubro de 1856, p. 2-3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/232378/2116. Acesso em: 09 mar. 2023.

POE, Edgar Allan. "Alone/ Sonnet To Science / Israfel / To Helen / Annabel Lee", Poetas Norte-Americanos (Antologia Bilíngue). Tradução e edição Paulo Vizioli. Rio de Janeiro: Lidador, 1974/1976. p. 22-25. (Cf. Referências de DAGHLIAN, 1999. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/6371/5935. Acesso em: 30 ago. 2022).

POE, Edgar Allan. Annabel Lee, em: HELOISA, M. **Edgar Allan Poe** - Vol. 2: O darksider original mais vivo do que nunca. Capa dura – Edição de colecionador, 2018.

POE, Edgar Allan. Annabel Le*e*. ["Annabel Lee Portuguêsa"]. Tradução Darcy Damasceno. *In:* **Diário de Natal**, 19 de abril de 1953. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Annabel%20Lee%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br. Acesso em: 12 ago. 2022.

POE, Edgar Allan. Annabel Lee. "Os poemas finaes de Edgar Poe (Traducção de Fernando Pessoa, rhythmicamente conforme com o original)". Trad. Fernando Pessoa. Em: **Atena. Revista de Arte.** Vol. I. outubro de 1924 a fevereiro de 1925. Lisboa: Imprensa Libanio da Silva. [diretores Fernando Pessoa e Ruy Vaz], p. 161-162. Disponível em: https://bibliotecaparticular.casafernandopessoa.pt/0-28/2/0-28_master/0-28_PDF/0-28_0006_232-276_t24-C-R0072.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

POE, Edgar Allan. Annabel Lee. *In:* FONSECA, M. J. G. **Aere Perennius**. Traduções em verso, confrontadas com os textos originais. Rio de Janeiro: João Borsoi, 1944, p. 130-133.

POE, Edgar Allan. Annabel Lee. *In:* POE, Edgar. **Ficção Completa:** poesias & ensaios. Organização, tradução e anotações Oscar Mendes (prosa e ensaios) e Milton Amado (poesias), três volumes, Porto Alegre: Globo, 1944.

POE, Edgar Allan. Annabel Lee. *In:* **Poemas famosos da língua inglesa.** Antologia bilíngue. Seleção, tradução e notas Oswaldino Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956. (Cf. Referências de DAGHLIAN, 1999. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/6371/5935. Acesso em: 30 ago. 2022).

POE, Edgar Allan. Annabel Lee. Tradução Oswaldino Marques. *In:* **Revista Leitura**, Ano XVII, Nº 19, janeiro de 1959, p. 19. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=115509&pesq=%22Edgar%20Poe%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br. Acesso em: 15 ago. 2022.

POE, Edgar Allan. Annabel Lee. Tradução Oswaldino Marques. *In:* **Jornal do Commercio**, 18 de janeiro de 1959, 3º caderno, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=364568_14&pesq=%22Annabel%20Lee%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br. Acesso em: 15 ago. 2022.

POE, Edgar Allan. Annabel Lee. Tradução Oswaldino Marques. *In:* **Diário de Notícias**, 6 de março de 1943, Caderno Letras e Artes, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=093718_02&PagFis=16624&Pesq=%22Annabel%20Lee%22. Acesso em: 12 ago. 2022.

POE, Edgar Allan. Annabel Lee. Tradução Oswaldino Marques. *In:* **O Jornal.** Revista do Jornal, Ano XXVI, Nº 7.417, 2 de julho de 1944, p. 9. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=110523_04&pesq=%22Annabel%20Lee%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br. Acesso em: 15 ago. 2022.

POE, Edgar Allan. Annabel Lee. Tradução Oswaldino Marques. *In:* **Diário de Pernambuco**, 2ª seção, 9 de julho de 1944, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=029033_12&pesq=%22Annabel%20Lee%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br. Acesso em: 15 ago. 2022.

POE, Edgar Allan. Annabel Lee. Tradução Oswaldino Marques. *In:* **Correio Braziliense**, Caderno Cultural, 18 de janeiro de 1969, segunda página. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/028274_01/38953. Acesso em: 15 ago. 2022.

POE, Edgar Allan. **Annabel Lee**. Tradução Alnechan, 2020. Disponível em: https://www.spiritfanfiction.com/historia/annabel-lee-19546013/capitulo1. Acesso em: 26 de ago. 2022.

POE, Edgar Allan. **Annabel Lee**. Tradução Eduardo Capistrano, 2015. Disponível em: http://edcapistrano.blogspot.com/2015/11/annabel-lee.html?m=1. Acesso em: 26 ago. 2022.

POE, Edgar Allan. **Annabel Lee**. Tradução Leonardo de Magalhães, 2009. Disponível em: http://leoleituraescrita.blogspot.com/2009/05/annabel-lee-edgar-allan-poe.html?m=1. Acesso em: 26 ago. 2022.

POE, Edgar Allan. "O Corvo / Eldorado / Annabel Lee". Tradução Gondin da Fonseca. Em **Poemas da Angústia Alheia**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956. (Cf. Referências de DAGHLIAN, 1999. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/6371/5935. Acesso em: 30 ago. 2022).

POE, Edgar Allan. "O Corvo". Tradução Anônima. [texto atribuído à portuguesa Mécia Mouzinho de Albuquerque]. *In:* **Correio da Tarde**: Folha diária (MA), Edição 92, 26 de março de 1910, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/388459/366. Acesso em: 09 mar. 2023.

POE, Edgar Allan. "Um acto espantoso ao magnetismo. A verdade do que se passou em caso do Sr. Valdemar". *In:* **O Cearense** (CE), edição 947, 12 de agosto de 1856, p. 3-4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/232378/2116. Acesso em: 09 mar. 2023.

POE, Edgar Allan. "Um acto espantoso ao magnetismo. A verdade do que se passou em caso do Sr. Valdemar". *In:* **O Cearense** (CE), edição 948, 12 de agosto de 1856, p. 3-4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/709506/3781. Acesso em: 09 mar. 2023.

POE, Edgar Allan. "Um acto espantoso ao magnetismo. A verdade do que se passou em caso do Sr. Valdemar". Tradução J. S. *In:* **O Observador** (MA), edição 513, 29 de setembro de 1856, p. 2-5. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/232378/2112. Acesso em: 09 mar. 2023.

POE, Edgar Allan. **Ficção Completa:** poesias & ensaios. Organização, tradução e anotações Oscar Mendes (prosa e ensaios) e Milton Amado (poesias); ilustrações de Eugênio Hirsch e Augusto Iriarte Gironaz]. Rio de Janeiro: Companhia Aguilar Editora, 1965; 1986.

POEM ANALYSIS. **Annabel Lee by Edgar Allan Poe**. Disponível em: https://poemanalysis.com/edgar-allan-poe/annabel-lee/. Acesso em: 16 abr. 2025.

POLLIN, Burton R. **Poe and Music: A Bibliographical Study.** New York: Da Capo Press, 1973.

REGO, J. L. "Sobre Edgar Poe". *In:* **Diário de Natal**, 22 de fevereiro de 1949, p. 2.
REVISTA Brasileira, 1º ano, terceiro tomo, jan.-mar. 1880. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=139955&pasta=ano%20188&pesq=. Acesso em: 28 ago. 2022.

REVISTA MANCHETE, 27 de janeiro de 1958, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/. Acesso em: 09 set. 2022.

REVISTA MANCHETE, de 17 de julho de 1954. Disponível em: http://memoria.bn.br/. Acesso em: 09 de setembro de 2022.

RICHARDSON, Mark. Who Killed Annabel Lee? Writing about Literature in the Composition Classroom. **College English**, v. 66, n. 3, p. 283–300, 2004.

ROLLEMBERG, M. O Sonâmbulo de Baltimore. *In:* **Jornal do Commercio**, 30 de junho de 1963, p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_15/23068. Acesso em: 09 set. 2022.

SANSEVERINO, Antônio Marcos. Cantos Ocidentais (1880), a poesia machadiana na Revista Brasileira. **Machado de Assis em Linha** [online]. 2015, v. 8, n. 15, p. 100-119. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-682120158157. Acesso em: 25 ago. 2022.

SECONDHANDSONGS. **Song**: Annabel Lee written by Don Dilworth. Disponível em: https://secondhandsongs.com/work/8698/all. Acesso em: 19 abr. 2025.

SILVEIRA, J. "Iguais". *In:* Revista Nacional - RN, Nº 448, Ano IX, **Jornal do Commercio**, 5 de julho de 1987, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_17/69246. Acesso em: 09 set. 2022.

SPARKNOTES. **Annabel Lee**: Historical & Literary Context. Disponível em: https://www.sparknotes.com/poetry/annabel-lee/critical-context/. Acesso em: 13 maio 2025.

STEVIE NICKS INFO. **Annabel Lee**. Disponível em: https://stevienicks.info/music/stevie-nicks-in-your-dreams-2011/annabel-lee/. Acesso em: 16 abr. 2025.

STUDNIARZ, Sławomir. Sonority and Semantics in Annabel Lee. **The Edgar Allan Poe Review**, v. 16, n. 1, p. 107–125, 2015. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/10.5325/edgallpoerev.16.1.0107. Acesso em: 13 maio 2025.

STUDYING HQ. **Annabel Lee Analysis By Edgar Allan Poe**. Disponível em: https://studyinghq.com/literature/annabel-lee-analysis-by-edgar-allan-poe/. Acesso em: 19 abr. 2025.

TEARLE, Oliver. A Short Analysis of Edgar Allan Poe's 'Annabel Lee'. **Interesting Literature**, 2020. Disponível em: https://interestingliterature.com/2020/05/edgar-allan-poe-annabel-lee-analysis/. Acesso em: 13 maio 2025.

TV TROPES. **DerivativeWorks/ Annabel Lee**. Disponível em: https://tvtropes.org/pmwiki/pmwiki.php/DerivativeWorks/AnnabelLee. Acesso em: 13 maio 2025.

VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. Bom dia Gondin da Fonseca. REBELA - **Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**. v. 7 n. 3, 2017. Disponível em:

https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rebela/article/view/3943/2965. Acesso em: 30 de agosto de 2022.

WILDE, Oscar. **The Ballad of Reading Gaol.** London: Leonard Smithers, 1898.